

DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA COMO LABORATÓRIO INTERASSISTENCIAL

Conscientiological Teaching as an Interassistential Laboratory

Katia K. Yuahasi

RESUMO. O presente artigo expõe o estudo da Docência conscienciológica como laboratório interassistencial. O método de pesquisa utilizado foi qualitativo, visando analisar os dados coletados durante a prática docente da autora. Neste sentido, utilizou-se a técnica da autoanálise da prática docente conscienciológica para estimular questionamentos, autorreflexões sobre o exercício pedagógico-assistencial. O resultado desta análise promove a autopesquisa do docente pela identificação dos traços fortes, traços fardos, temáticas a serem aprofundadas, interassistência e otimizações para a docência. A técnica é uma ferramenta que pode ser utilizada pelo docente interessado em autopesquisa, autoenfrentamento e autoaprimoramento contínuo.

Palavras-chave: autopesquisa; docência conscienciológica; recin.

ABSTRACT. This article presents the study of conscientiological teaching as an interassistential laboratory. The qualitative research method utilized aims to analyse the data collected throughout the author's teaching practice. In this way, the technique of self-analysis of the conscientiological teaching practice was utilized to stimulate questionings and self-reflections about the assistential pedagogic exercises. The result of this analysis promotes the teacher's self-research through identification of strong traits, weak traits, themes to be deepened, interassistance and teaching optimizations. The technique is a tool that can be utilized by a teacher interested in self-research, self-confrontation and continuous self-improvement.

Keywords: Self-research; conscientiological teaching; recin.

I. INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo do presente trabalho é apresentar a Técnica da autoanálise da prática docência conscienciológica, visando a autopesquisa através da identificação dos traços fortes (trafores) e dos traços fardos (trafares), de reflexões e de autoquestionamentos durante o exercício da docência.

Justificativa. A ideia da aplicação da técnica surgiu durante o processo para formação docente através de aulas-treinos, pela necessidade de identificar as recins (reciclagens intraconscienciais) que precisariam ser realizadas para o exercício da docência conscienciológica.

Docência. Após a liberação docente, verificou-se que a técnica de autoanálise da prática docente conscienciológica poderia ser aplicada para buscar o contínuo autoenfrentamento e autopesquisa necessárias durante o exercício da docência.

Pilares. A autopesquisa é um dos pilares do paradigma consciencial. O caminho natural, espontâneo e essencial na docência é procurar ser professor-autopesquisador.

Metodologia. A pesquisa baseou-se na aplicação da técnica de autoanálise da prática docente conscienciológica, inicialmente nas aulas-treino (etapa de liberação para o exercício da docência), e posteriormente nas aulas ministradas pela autora nos Cursos Integrados de Projeciologia (CIPs), Laboratório de Técnica Energética e / e aulas-treino de Palestra gratuita no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em São Paulo.

Estrutura. O artigo está estruturado da seguinte forma: I. Introdução; II. Técnica de autoanálise da prática docente conscienciológica; III. Autoconscienciometria; IV. Temáticas para autopesquisa; V. Interassistência; VI. Otimizações para o preparo da aula e desenvolvimento docente; VII. Considerações finais; e VIII. Referências bibliográficas

Docência conscienciológica

Definição. A *docência conscienciológica como laboratório interassistencial* é vivenciar, experimentar, analisar a experiência tarística na sala de aula visando a interassistência, ou seja, autoassistir e heteroassistir ao mesmo tempo.

Autopesquisa. A consciência é o próprio objeto de estudo, o seu próprio laboratório consciencial (labcon) e ao mesmo tempo o pesquisador que analisa, estuda e tira as conclusões.

Docência. A tares (tarefa de esclarecimento) exercida pelo docente na sala de aula promove a exposição da conscin-professor, na qual seus trafores e trafores ficam expostos. É uma oportunidade autoassistencial para a conscin interessada em autopesquisar e autoenfrentar.

II. TÉCNICA DA AUTOANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE CONSCIENCIOLOGICA

Definição. A *técnica da autoanálise da prática docente conscienciológica* é o conjunto de procedimentos utilizado com o objetivo de analisar, estudar, dissecar a autoatuação docente de maneira técnica, sistemática e racional visando o aprimoramento docente.

Análise. A técnica consiste em analisar as variáveis referentes a cada aula na qual atua-se como integrante da equipe docente, sendo epicentro ou não da atividade.

Itens. Eis, a seguir, 6 itens a serem examinados pela conscin pesquisadora visando analisar a docência conscienciológica, dispostos em ordem cronológica:

1. **Data:** data da aula.
2. **Curso:** nome X – **aula:** número X – **tema da aula:** nome da aula X.
3. **Preparação da aula:** descrever a preparação da aula; as repercussões que aconteceram nos dias ou momentos anteriores, mas sem descrever o dia anterior, o qual será abordado a seguir. Se a aula for ministrada por outro docente, especificar. Contudo, há também o estudo da aula quando é dada por outro professor.
4. **Dia anterior:** relatar o dia anterior ao dia da aula, pois pode agregar situações, informações, parapercepções e *insights* peculiares.
5. **Dia da aula:** descrever o que acontece durante o dia da aula a partir do horário quando acorda e as 7 variáveis descritas abaixo:
 - A. **Energossomatologia:** como eu me percebo energeticamente neste dia da aula? Aconteceu algo do ponto de vista energético?

- B. **Contraponto:** qual contraponto o professor precisa utilizar para se manter motivado para ministrar/participar da aula? Por exemplo, o docente está desanimado para ir dar aula, contudo utiliza o senso de autorresponsabilidade para não desistir dela.
- C. **Trafores:** quais trafores observados para continuar no foco da aula?
- D. **Fisiologia:** a pessoa teve repercussões fisiológicas durante o dia?
- E. **Psicossomatologia:** a pessoa teve repercussões emocionais durante o dia?
- F. **Pensenologia:** como foram os pensenes durante o dia da aula?
- G. **Preocupação:** quais foram as preocupações em relação à aula?

6. **Aula:** escrever o relato sobre a aula, de maneira descritiva, fidedigna, sem incluir o conteúdo programático. Os itens A ao J a seguir, correspondem à análise sobre a aula.

- A. **Pensamentos (aula):** quais foram os pensamentos durante a aula?
- B. **Assistência: como aprender com a assistência? Qual foi o aprendizado? O que eu aprendi com os alunos?:** este item permite refletir após a aula sobre a heteroassistência, incluindo a valorização do aprendizado com os alunos (interassistência).
- C. **Colegas: o que eu aprendi com os colegas professores?:** este item permite analisar, refletir sobre a assistência recebida dos colegas docentes. Consciências são díspares, deste modo é possível aprender com os diferentes professores que formam a equipe.
- D. **Pontos positivos:** quais foram os pontos positivos da aula? Quais os trafores identificados?
- E. **Pontos negativos:** quais foram os pontos negativos da aula? Quais os trafores identificados?
- F. **Conflitos: se aconteceram situações problemáticas durante a aula, buscar questionamentos no posicionamento da solução: Qual foi o aprendizado desta situação? Qual ponto positivo? Poderia ter tido outra postura assistencial?** Este item identifica se houve algum incidente, problema, situação mais difícil ou desconforto durante a aula, para poder tirar algum aprendizado das situações vivenciadas. É uma maneira de analisar racionalmente sem entrar no emocionalismo gerado pelo desconforto. Se não tiver acontecido situações problemáticas, não é necessário analisar este item.
- G. **Amparador: percebi amparo? Ocorreram insights?:** este item permite à conscin auto-pesquisadora ficar atenta ao amparo e aos *insights* que possam ter ocorrido durante a aula.
- H. **Parapsiquismo/sinalética:** este item ajuda a valorizar o parapsiquismo e a identificação da sinalética parapsíquica pessoal.
- I. **Devolutiva:** descrever a devolutiva dos professores durante a reunião após a aula, inclusive as pessoais.
- J. **Resultado:** analisar qual foi o resultado da aula. Positivo ou negativo? Qual foi o ganho evolutivo? Foi assistencial ou não?

Tempo. O ideal é utilizar a técnica logo após a aula, no menor tempo possível para facilitar o registro fidedigno do ocorrido.

Ruídos. Se a análise for realizada após muito tempo da aula dada, pode gerar ruídos, embromações, fantasias, distorções e autoenganos ao relatar e inserir dados na técnica. A memória tende a preencher os vazios quando todos os fatos não são lembrados, principalmente quando

a aula causou alguns desconfortos pessoais ao professor e ele quer esquecer isto. O fato de escrever favorece a conexão mentalsomática e a desconexão psicossomática.

Análise. A análise desta técnica permite estudar diversos ângulos da conscin-docente-autopesquisadora, tais como a autoconscienciometria, temas para autopquisa, interassistência, otimizações para a docência e o desenvolvimento docente.

Ampliação. A conscin interessada poderá escolher qual abordagem pesquisística a ser utilizada conforme o seu tema de pesquisa, como por exemplo estudar o desenvolvimento energético durante a prática docente.

III. AUTOCONSCIENCIOMETROLOGIA

Autoconscienciometrologia. A Autoconscienciometrologia é a subespecialidade da Conscienciometria que propicia o estudo e a avaliação holossomática, multidimensional e pluri-existencial da consciência por si própria, através de recursos teóricos e práticos, objetivando a aceleração da autoevolução (Schmidt, 2005, p.370).

Análise. Os traços expostos a seguir nos itens A e B foram obtidos a partir da técnica de autoanálise da prática docente da autora.

A. Trafores identificados durante as práticas docentes

Trafores. Os trafores são os fatores chaves para a *link* com a equipe técnica de amparo. Por isso, a importância de identificar os trafores e usá-los durante a tares numa sala de aula pelo professor.

Análise. Os trafores foram identificados pela autora a partir das análises posteriores às aulas e estão dispostos em ordem alfabética:

1. **Assistencial.** A assistência é uma das metas primordiais e essenciais na docência conscienciológica. É a transferência do foco egoístico para o foco interassistencial.

2. **Compromisso.** O compromisso da consciência interessada na interassistência em assumir e cumprir seus comprometerimentos tarísticos, sem desistir diante de situações problemáticas pessoais.

3. **Comunicabilidade.** A comunicação é um dos pilares da tridotação consciencial. A necessidade de aprender a se comunicar de maneira clara, sadia e positiva para ser assertivo e pontual para os assistidos.

04. **Coragem.** A coragem de realizar a tares diante de grupo de consciências (conscins e consciexes) afinizadas ou não.

05. **Determinação.** A determinação de ser docente apesar dos contrafluxos, dificuldades pessoais, compromissos assumidos pela conscin interessada no foco interassistencial.

06. **Despojamento.** O despojamento para interagir com as consciências assistidas independente de cultura, sexo, idade ou de haver simpatia recíproca ou antipatia, gerada em função dos contatos ou das informações repassadas.

07. **Disponibilidade.** A disponibilidade de horários para dar aula inseridos na agenda pessoal de trabalho, grupocarma e lazer.

08. **Pontualidade.** A importância de o professor chegar cedo, para facilitar o preparo da aula, o campo energético e a conexão com o amparo. E, também, dificultar a ocorrência dos contrafluxos.

09. **Respeito.** O respeito do professor consigo mesmo e para com seus assistidos.

10. **Responsabilidade.** A responsabilidade é um dos pilares para a conexão com o trabalho interassistencial.

11. **Vontade.** A vontade é a energia propulsora inicial para o docente interessado em fazer assistência na sala de aula.

B. Trafares ou posturas negativas identificados durante as práticas docentes

Experimento. Na sala de aula, os trafares ficam evidentes para o docente que desenvolve a autopesquisa. Por isso a importância de serem diagnosticados e autoenfrentados pelo professor-pesquisador interessado na sua autoevolução, melhoria da verbação e aprimoramento didático.

Trafares. Os trafares observados durante o exercício docente estão dispostos a seguir em ordem alfabética:

01. **Autoimagem.** A preocupação em manter autoimagem de docente perfeito, na qual tem domínio de todo o conteúdo da aula, dificulta a interação interassistencial entre o docente e os alunos.

02. **Comparação.** A comparação da própria aula com a de outro professor da equipe tende a prejudicar a interassistência, pelo fato de retornar a atenção para o foco egoístico, dificultando a conexão com os amparadores extrafísicos.

03. **Egoísmo.** A visão egocêntrica do docente sobre si mesmo, deslocando sua atenção da assistência para a sua manifestação pessoal. O docente perde a oportunidade de interassistência, de conectar com a necessidade do assistido e a conexão com o amparo.

04. **Falta de lucidez.** O docente precisa manter-se o mais lúcido possível durante a atividade instrucional. Muitas vezes, o professor iniciante pode apresentar falta de lucidez e discernimento nas primeiras aulas ministradas devido à falta de experiência, traquejo ou à insegurança.

05. **Rigidez.** O docente preso a um “roteiro ideal” para a aula pode descobrir que esta nem sempre transcorre conforme suas expectativas, esta situação pode gerar frustrações e desistências no meio do caminho.

06. **Imposição.** Passar as informações como se fosse a única verdade, (dogmatismo), ou seja, querer convencer o outro que o seu argumento está correto. Defender a ideia com tendência emocional.

07. **Inveja.** A dificuldade de perceber e valorizar o próprio desenvolvimento parapsíquico pode gerar inveja em relação aos demais professores, que parecem ter mais parapercepções.

08. **Loc externo.** O docente manter o *loc* externo ao invés de buscar seu referencial interno, mantendo-se dependente do meio externo e de outras consciências.

09. **Julgamento.** O docente manter a conduta de julgar professores e alunos. Este comportamento prejudica a interassistência e a conexão com o amparo.

10. **Ouvir.** A dificuldade de saber ouvir assistencialmente, ou seja, ouvir primeiro com acolhimento, analisar, refletir para depois expor sua opinião, sem atrapalhar a linha de raciocínio do colega docente.

12. **Postura defensiva.** O professor ter postura defensiva ao responder perguntas do assistido dificulta a interassistência, pois pode levar à perda do *rapport* para a assistência. A reação instintiva de responder antes de analisar, discernir a pergunta.

13. **Vaidade.** O foco da docência conscienciológica é a assistência ao aluno. O professor que apresenta postura da vaidade pode desconcentrar-se quando os alunos não estão correspondendo às suas expectativas em relação à aula.

IV. TEMÁTICAS PARA AUTOPESQUISA

Aprofundamento. As temáticas a seguir foram identificadas a partir da autoanálise da prática docente conscienciológica, com o intuito de investir no estudo e no aprofundamento da qualificação docente.

Objetivo. Estas temáticas têm como objetivo a autossuperação das dificuldades, dos traques e das posturas negativas identificadas pela autora e expostas na seção anterior.

1. **Autoconfiança.** A autoconfiança é essencial para o docente, tanto na Conscienciológica quanto na socin. Se não há autoconfiança, o professor dificilmente desenvolve a aula assertivamente e tem dificuldade de estabelecer *rappor*t com a equipe extrafísica.

2. **Bioenergias.** A valorização e o entendimento da importância do tempo reservado para a aplicação dos exercícios energéticos durante a sala de aula, respeitando o horário combinado com a equipe extrafísica de amparadores do curso.

3. **Bom-humor.** O bom humor facilita a assistência e a interação com as pessoas, promovendo o desassédio interconscienciológico. É uma condição que desdramatiza a interassistência.

4. **Epicentrismo.** O epicentrismo do docente na sala de aula promove a interassistência, a sustentabilidade energética e a qualidade de *rappor*t entre o aluno e professor.

5. **Equilíbrio emocional.** O equilíbrio emocional é fundamental para o professor durante a aula, principalmente para manter a conexão com a equipe extrafísica e ter lucidez, discernimento, e principalmente manter a serenidade quando houver entropias na sala de aula.

6. **Estudos.** Ampliar os estudos sobre cultura geral. Não é necessário saber tudo; contudo, sempre há ideias, conceitos, informações que podem ser aprendidos para melhorar a fundamentação da argumentação e da refutação nos debates interassistenciais.

7. **Higidez pensênica.** O equilíbrio da pensênica para manter higidez pensênica facilita a dinâmica interassistencial na sala de aula.

8. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento do parapsiquismo fornece uma ferramenta para facilitar a interassistência e a conexão com a equipe de amparo. Além de promover a teática do professor perante si mesmo e os alunos.

9. **Posicionamento.** O posicionamento claro, cosmoético e sadio favorece o desassédio pessoal e grupal. O professor que tem dificuldade de posicionar-se gera entropia na aula; afinal, quando não há o posicionamento claro, pode oferecer brechas para intrusões e interpretações erradas.

V. INTERASSISTÊNCIA

Docência. A docência conscienciológica promove a interassistência, na qual professor e aluno são assistidos.

Percepção. Esta percepção sobre o tema da interassistência é verificada através da análise subjetiva do docente-pesquisador e fica evidenciada quando analisada de maneira mais objetiva, através do uso da técnica descrita neste artigo.

Técnica. Por isso, a técnica de autoanálise da prática docente conscienciológica permite um exame mais esquematizado dos resultados da interassistência.

Resultados. Abaixo estão descritos, em ordem alfabética, os achados obtidos pela autora após as análises das aulas em relação à interassistência:

01. **Assistência.** O professor atento à pensividade focada na assistência durante a aula promove maior interação assistencial com o amparo.

02. **Apoio.** O professor que está na equipe docente do curso também é ponto de apoio para o colega que está epicentrando a aula do dia. O acolhimento, o apoio e a interassistência já começam com a chegada antecipada na sala de aula.

03. **Binômio admiração-discordância.** Usar este binômio para compreender o outro professor. A importância de discordar das ideias quando for pertinente sem perder a admiração pelo colega docente. O exercício da docência pode ser uma aplicação vívida deste binômio.

04. **Comunicação.** A comunicação sadia, positiva, precisa inicialmente acolher as pessoas para gerar empatia, diminuir o medo, arestas, e conseqüentemente favorecer a assistência. A aplicação lúcida da comunicação associada com o desenvolvimento da inteligência e parapsiquismo favorece a docência conscienciológica.

05. **Força presencial.** A força presencial do professor durante a aula potencializa o foco assistencial e a autoconfiança com o objetivo da interassistência. Isto dificulta, diminui ou impede brechas para intrusões pensênicas, energéticas durante a aula. Além disso, desperta o interesse no corpo discente para as verpons (verdades relativas de ponta) da Conscienciológica.

06. **Função.** É importante para a equipe confiar no professor que está epicentrando a aula, porque ele tem amparo de função. A confiança gera um campo acolhedor para o colega docente. Contudo, é preciso estar atento para auxiliar em possíveis dificuldades do professor colega.

07. **Liberdade.** A liberdade para falar de maneira clara, sadia e cosmoética sem pensar no julgamento do outro em relação a si mesmo.

08. **Olhar.** O olhar fraterno e acolhedor tanto para o aluno quanto para o professor colega da equipe facilita o *rapport* para a interassistência.

09. **Postura de amparador.** O professor é aprendiz de amparador, por isso, necessita manter conduta serena para facilitar a sintonia com a equipe extrafísica de amparadores. Isto é importante tanto atuando como epicentro na sala de aula, quanto como professor colega do docente-epicentro.

10. **Trafores.** A afinização pelos trafores entre a equipe de docentes e amparadores e alunos-assistidos. Valorizar o melhor de cada consciência pode ajudar a alavancar a evolução das pessoas, que muitas vezes os trafores podem estar sendo subutilizados pela conscin.

11. **Parapsiquismo.** Aprender a valorizar o autoparapsiquismo. Cada consciência é única, por isso, o parapsiquismo de cada um também é peculiar, personalíssimo. Considerando a multiexistencialidade, a consciência necessita aprender a respeitar sua trajetória parapsíquica multimilenar, em que cada etapa é uma conquista que vale a pena ser valorizada, estimada.

12. **Retilinearidade.** A retilinearidade dos pensenes é importante para manter a conexão com a assistência, o foco da tares e o *rapport* com a equipe de amparadores.

13. **Teática.** É importante para o professor ter teática na tares que está realizando, tais como o investimento em recin pessoal e a aplicação de técnicas energéticas e/ou projetivas. Desta maneira, facilita a conexão com os assistidos através da exposição do seu laboratório consciencial (labcon).

14. **Questionamentos.** A importância de gerar questionamentos nos alunos, e não dar simplesmente as respostas prontas visando a autonomia autodidática. Segundo Freire (2011), *saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

VI. OTIMIZAÇÕES PARA O PREPARO DA AULA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Observação. Algumas posturas podem ser desenvolvidas antecipadamente para otimizar a interassistência em sala de aula. Estas posturas foram identificadas no decorrer da análise da técnica da autoanálise da prática docente conscienciológica e estão inseridas a seguir em ordem alfabética:

1. **Antecedência.** O preparo das aulas com bastante antecedência, de acordo com as aulas distribuídas pela equipe do curso, principalmente porque o de memorização é facilitado quando o circuito neural é ativado várias vezes para a formação da memória de longo prazo.

2. **Autopesquisa.** Nada melhor do que fazer autopesquisa para reciclar suas posturas anacrônicas, automáticas, condicionadas, e se tornar exemplarista para os assistidos. Afinal, como instruir os alunos para fazer autopesquisa se o próprio professor não tem este hábito?

3. **Frase.** O professor pode criar técnicas, estratégias durante o preparo da aula para criar facilitadores no exercício didático-assistencial, de acordo com as suas dificuldades.

Casuística. Neste caso, a autora escreve lembretes no material do professor com o conteúdo da aula (por exemplo “Amparador” e “conexão com o amparador/assistência”), para ficar sintonizada com o amparo tanto no período prévio quanto durante a aula.

4. **Conexão.** A conexão com o amparo é importante para focar na assistência do aluno tanto no preparo da aula quanto durante a atividade docente.

5. **ECPI.** O curso ECPI (Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 1) é um fator otimizador para a organização de metas para a qualificação da docência. Estas metas podem ser estabelecidas de acordo com a prioridade evolutiva do docente.

6. **Energia.** É importante que o professor faça exercícios energéticos nos dias do curso e principalmente no dia da aula, por exemplo, o estado vibracional (EV), para se manter equilibrado energeticamente.

7. **Metas.** Criar metas no planejamento pessoal para a qualificação docente. Estas metas podem ser de curto, médio e longo prazos. Isto ajuda na organização e motivação pessoal para a potencialização das autocompetências (trafores) e autossuperação de trafores.

8. **Recin.** O professor precisa sempre estar se atualizando, reciclando seus traços fardos, desenvolvendo trafores, melhorando-se. Por isso, a importância de ter uma técnica que identifique posturas e trafores a serem trabalhados.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise. A técnica da autoanálise da docência conscienciológica permite que o docente investigue cada aula como um laboratório consciencial. Além disso, é uma análise racional, fidedigna que pode ser uma fonte de informação para futuras autopesquisas.

Avanços. É uma ferramenta que possibilita a análise racional dos avanços pessoais em cada aula acompanhada. Consequentemente, pode ser uma maneira de valorizar os ganhos evolutivos pessoais a cada curso que a conscin atua como docente.

Vantagem. A técnica ajuda a clarear as ideias, identificar trafores, diminuir o impacto dos desconfortos, os devaneios e patopenses possíveis que podem ser originados após a aula.

Autopesquisa. É uma fonte de autopesquisa rica à qual o pesquisador poderá recorrer sempre. Afinal, a memória do cérebro humano raramente guarda todos os detalhes, e pode gerar distorções mnemônicas.

Aprimoramento. O docente está constantemente na condição de aprendiz de conhecimento, precisando buscar o autoenfrentamento, autodidatismo e aprimoramento consciencial.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda., 2011. 143 p.
2. KLEIN, W. Professor autopesquisador, reeducador, exemplarista. **I Congresso Internacional de Parapedagogia. IV Jornada de Educação Conscienciológica, 2007.** Foz de Iguaçu: *Discernimentum*, 7 a 10 de junho de 2007, p. 33-43.
3. REZENDE, A. L. Didaticograma: proposta de avaliação conscienciológica docente. **Revista Conscientia.** v. 15, n. 1, p.119-128, 2011.
4. SCHMIT, L. Autoconscienciométrica e autoinocorruptibilidade. **Revista Conscientia**, v. 9, n. 4, p. 370-378, 2005.

Katia Kioko Yuahasi. *Farmacêutica-bioquímica, com mestrado em Análises Clínicas, doutorado em Neurociências e atualmente faz pós-doutorado em Neurociência comportamental. Está no voluntariado desde 2010 e docente desde 2011 no IIPC em São Paulo-SP.*

E-mail: ykkatia@yahoo.com.br

